



NUNO CAMARNEIRO
Universidade
de Aveiro
nfc@ua.pt

CEM BILIÕES DE POEMAS

A primeira crónica desta rubrica foi dedicada ao grupo literário OuLiPo (*Ouvroir de Littérature Potentielle*), criado em França em 1960, e que se dedicava a explorar a relação entre matemática e criação literária. Hoje volto a ele para falar de uma obra de Raymond Queneau, membro do dito grupo.

A obra tem por título *Cent Mille Millions de Poèmes*, no original, e poderíamos traduzi-lo por *Cem Biliões de Poemas*. Trata-se de um curioso livro composto por dez sonetos clássicos (duas estrofes de quatro versos e outras duas de três versos) em rima “a b a b / a b a b / c c d / e e d”, e, até aqui, nada de especial. A sua originalidade consiste no facto de cada verso estar impresso numa tira de papel distinta que pode assim ser combinada com todas as outras, mantendo a mesma posição e consequentemente a métrica e a rima. Caso não haja repetição de versos na mesma posição, o número de



Cent Mille Millions de Poèmes. Fonte da foto: <https://www.flickr.com/photos/thomasguest/3597995774>

poemas possíveis pode ser calculado através da fórmula dos arranjos completos de dez, 14 a 14:

$${}^{10}A_{14} = 10^{14} = 100\,000\,000\,000\,000 \text{ poemas.}$$

Confesso não ter lido o livro, apenas alguns exemplos de poemas reproduzidos na internet, mas, na verdade, dificilmente alguém o poderá ter lido, já que, se estimarmos cerca de um minuto para a leitura de cada soneto, precisaríamos de aproximadamente 190 258 751 anos para completar este livro infernal (isto sem qualquer pausa ou tempo de sono).

Conta-se que Raymond Queneau terá sentido algumas dificuldades a meio do livro e se socorreu da ajuda de François Le Lionnais, engenheiro químico, escritor e também ele membro do OuLiPo. Não sei se a ajuda foi de ordem matemática ou poética, mas provavelmente Raymond precisava de alguém com quem partilhar tamanho abismo.

Vem-me à memória *A Biblioteca de Babel*, de Jorge Luis Borges, de que também aqui falei. Um lugar imaginário, mirífico, onde, por simples combinação das letras do alfabeto e dos espaços entre elas, estariam ali guardados todos os livros já escritos e também todos os livros por escrever.

Ao que sei, a obra de Raymond Queneau ainda não se encontra traduzida em português. Haverá algum poeta matemático ou matemático poeta que se arrisque em tal demanda?